



EXPERIÊNCIAS
experiences

O ACESSO DO PÚBLICO SURDO AO MUSEU NACIONAL: AVANÇOS E DESAFIOS

The access of the deaf public to the National Museum:
progress and challenges

Andréa F. Costa⁴¹
Patrícia Lameirão⁴²
Sheila Villas Boas⁴³

RESUMO EM LIBRAS⁴⁴



RESUMO

Relato de experiência sobre as ações da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional – MN/UFRJ em prol de um museu acessível aos surdos. Em parceria com instituições especiali-

⁴¹ Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Chefe da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ) e Professora Assistente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: andrea@mn.ufrj.br

⁴² Mestre em Engenharia de Produção/Gestão e Inovação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Servidora da UFRJ, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ). E-mail: pat.lameirao@mn.ufrj.br

⁴³ Especialista em Acessibilidade Cultural, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Técnica em Assuntos Educacionais, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ). E-mail: sheilaboas@mn.ufrj.br

⁴⁴ Leia o resumo em LIBRAS acessando o canal da REVISTA FORUM no *YouTube* pelo QR Code acima ou no link: https://www.youtube.com/watch?v=HFLI6r5vSsqk&index=8&list=PL_aj1ISwgv8At-P8_2bLR28mKk-HyGRz6

zadas, foram promovidos encontros acadêmicos, cursos, oficinas, eventos de popularização da ciência e uma exposição, a única na instituição que conta com vídeos em Libras. Abordamos a interação de surdos com a exposição e a importância dos mesmos se serem representados nos produtos a eles dirigidos. Todas as atividades visam à acessibilidade comunicacional, à participação plena do surdo e à presença de intérpretes de Libras. A promoção do acesso pleno ao museu não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos de acessibilidade, mas passa também pela formação de profissionais capazes de lidar com as diferenças e valorizá-las. Há entraves burocráticos que se tornam amarras na construção de uma instituição igualitária e, talvez seja esse, o maior desafio a ser superado. A parceria com uma referência na área, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, que prevê a formação de profissionais, pesquisas e geração de conteúdos em Libras sobre o MN, se apresenta como a oportunidade de promoção do acesso dos surdos ao Museu Nacional, prestes a completar 200 anos.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicacional. Museu Nacional. Seção de Assistência ao Ensino.

ABSTRACT

Report of experience on the actions of the Seção de Assistência ao Ensino (SAE) at the Museu Nacional – MN/UFRJ in favor of a museum accessible to the deaf. In partnership with specialized institutions were organized academic meetings, courses, workshops, science popularization events and the only one exhibition in the institution that has videos in Libras. We approach the interaction of the deaf people with the exhibition and also the importance of deaf people to be represented in products aimed at them. All activities aim at communicational accessibility, the full participation of the deaf and the presence of interpreters of Libras. The promotion of full access to the museum does not depend on the availability of accessibility resources, but also on the training of professionals capable of dealing with differences and valuing them. There are bureaucratic obstacles that become entrenched in the construction of an egalitarian institution, and perhaps this is the greatest challenge to be overcome. The partnership with a reference in the area, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, which provides for the training of professionals, research and generation of contents in Libras on the MN, presents itself as the opportunity to promote the access of the deaf to the Museu Nacional, close to completing 200 years.

Key words: Museum Education. Cultural Accessibility. Exhibition. National Museum.

MUSEUS: DESAFIOS EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE

Um dos maiores desafios que se colocam para os museus na atualidade consiste em deixarem de ser apenas instituições abertas ao público, e se tornarem equipamentos educacionais e culturais acessíveis a todos. A educação e a cultura devem ser promovidas por uma ampla e diversificada rede de instâncias sociais. Dentre elas, encontra-se o museu, instituição que possui função educativa e que se configura como espaço de interação social e de experiências cognitivas, afetivas, sensoriais e culturais. O mesmo se encontra à disposição de estudantes, mas também das pessoas que não estão na escola ou que nem mesmo tiveram essa oportunidade. Considerando que a educação dos indivíduos ocorre ao longo de toda a vida, é necessário que se ofereça aos cidadãos meios para que aprofundem seus conhecimentos, ao passo que seu desenvolvimento está articulado às oportunidades de atualização e ampliação de seus horizontes culturais.

Segundo o Censo 2010 (CARTILHA, 2012, p. 9), 23,9% da população brasileira possui pelo menos uma das seguintes deficiências: visual, auditiva, motora e intelectual. Esse dado significou um aumento de aproximadamente 64% em 10 anos, desde a divulgação do Censo anterior (2000). Há no Brasil 7,3% de pessoas acima dos 65 anos e entre elas 67,7% apresentam alguma deficiência. Na faixa etária que vai de 15 a 64 anos, temos 71,5 % de pessoas com deficiência no Brasil. Em termos mundiais, a Organização

Mundial da Saúde (OMS) em seu relatório de 2011⁴⁵, coloca que 15% da população apresenta algum tipo de deficiência, cerca de um bilhão de pessoas. E esses números tendem a crescer principalmente devido à constatação de que a expectativa de vida vem aumentando. Os idosos são os que mais correm o risco de se tornarem pessoas com deficiência, uma vez que lesões e problemas crônicos de saúde que normalmente os acometem (ex. diabetes, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e doenças respiratórias) estão diretamente ligados às causas de deficiências.

Pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Museus em 2010 (IBRAM, 2011), junto aos museus cadastrados, mostra que metade deles (50,7%) possui instalações adequadas para o público de pessoas com deficiência. Indagados, porém, sobre a diversidade de recursos disponibilizados a esse público em especial, percebe-se uma visão distorcida do que seja acessibilidade em sua plenitude, pois em sua maioria (78%) a rampa de acesso era o recurso mais oferecido. A presença de etiquetas/textos em braille foi citada por 7,4% dos museus, enquanto a presença de conteúdos em Libras não foi sequer mencionada, revelando a invisibilidade do público surdo.

O Museu Nacional, criado por D. João VI em 06 de junho de 1818 é a mais antiga instituição científica do Brasil e o maior museu de história natural da América Latina, com um acervo de cerca de 20 milhões de itens. A média de visitação mensal no ano de 2016 foi de 10.000 pessoas, com picos de 20.000 pessoas em um único mês. Estudos de público apontam que 75% de seu público é composto pelo público de visitação espontânea (principalmente famílias) e que 38% dos adultos que o visitam são acompanhados de crianças de 0 a 6 anos. Por outro lado, apenas 2% de pessoas acima de 60 anos visitam a instituição, o menor índice entre os participantes de estudo que traçou o perfil de público de visitação espontânea de cinco museus de Ciência e Tecnologia, localizados na cidade do

⁴⁵ OMS - Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPCD, 2012. 334 p.

Rio de Janeiro (COSTA et.al, 2015b). Isso possivelmente é o reflexo da falta de acessibilidade, uma vez que é uma edificação ampla, com a maior parte de exposições no segundo andar.

Os dados expostos reforçam a importância de oferecermos um ambiente acessível, incluindo não só as pessoas com deficiência, mas também a população de uma maneira em geral.

Apresentamos aqui o relato de algumas experiências concebidas pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do MN – MN/UFRJ na busca por tornar o mais antigo museu brasileiro acessível às pessoas surdas.

UMA EXPOSIÇÃO, MÚLTIPLOS CONCEITOS: EDUCAÇÃO MUSEAL, ACESSIBILIDADE CULTURAL E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Os museus são espaços de educação museal e uma das principais contribuições dos mesmos à educação consiste na possibilidade de se promover a educação pelo objeto (MENESES, 2000). A autenticidade dos objetos é valorizada pelos visitantes e é exatamente a realidade presente nestes o diferencial da experiência vivenciada no museu (WAGENSBERG, 2005). Os objetos são capazes de emocionar o público, promovendo nos visitantes surpresas, curiosidades, estranhamentos, questionamentos, gerando conversas entre visitantes e entre visitantes e educadores, favorecendo o desejo pela ampliação dos horizontes culturais dos públicos. O potencial educacional do museu pode se concretizar mais pelo despertar do interesse no assunto e pela motivação intrínseca do que pela assimilação de conteúdos (CAZELLI; COIMBRA, 2012). Concordamos que “o museu é insubstituível no estágio mais importante do processo cognitivo: o início. Saindo da indiferença para a vontade de aprender” (WAGENSBERG, 2005, p.3).

Entendemos que uma das principais atribuições do educador de um museu consiste em articular o patrimônio ao cotidiano

de suas audiências, fazendo com que os processos educacionais tenham sentido para os diferentes tipos de público (CURY, 2013). No caso dos museus de ciência, além do compromisso com a promoção da educação museal e com a educação em ciências, persegue-se também a popularização do conhecimento científico, que significa levar a ciência para o campo da participação popular, possibilitar que a mesma esteja a serviço de todos e adotar para isso práticas pautadas em uma ação cultural reflexiva e dialógica com base na valorização da vida cotidiana e do universo simbólico do outro (GERMANO; KULEZSA, 2007). Nesse contexto, é importante promover o acesso da população aos equipamentos da cultura científica. Acessibilidade corresponde à

Condição de utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência (ABNT, 2004).

Entendemos que a promoção da acessibilidade não se resume à superação de barreiras físicas, envolvendo também a superação de barreiras sensoriais e atitudinais, a partir do desenvolvimento da compreensão dos discursos expositivos (acesso cognitivo) e da identificação com sistemas de produção e fruição, e da confiança e prazer pela inserção no espaço do museu, respectivamente (AIDAR, 2011).

O principal canal de comunicação dos Museus com seus públicos é a exposição. Considerando que as pessoas com deficiência frequentemente não estão incluídas nos projetos expositivos e comunicacionais destes, a SAE elaborou no MN o Espaço Ciência Acessível com a exposição “O Mar Brasileiro na Ponta dos Dedos”, A motivação inicial para a criação do Espaço foi a preocupação com a inexistência de acervo acessível para pessoas com deficiência visual nas exposições de longa duração do MN. A expografia utilizada na maior parte das vezes exclui esse grupo de cidadãos e os impede de

desfrutarem o conhecimento gerado e disponibilizado pela instituição, que é pública. É também seu objetivo sensibilizar, a partir dessa experiência, outros setores da instituição para a questão da acessibilidade aos demais acervos e exposições do Museu, contribuindo para o desenvolvimento de uma política mais inclusiva e democrática.

O Espaço teve como eixo de desenvolvimento a Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 1999). Para tal, o projeto buscou conceituar o espaço com base no Desenho Universal (CAMBIAGHI, 2012), responsável pela criação de ambientes ou produtos que podem ser usados pelo maior número de pessoas possível, ao passo que a capacidade funcional das pessoas aumenta quando as barreiras são removidas. A partir desse, leva-se em conta o atendimento a todos os visitantes, com habilidades e capacidades diversas.

A exposição acessível busca despertar no público sentidos e sentimentos à medida que interage diretamente com exemplares de animais marinhos brasileiros dispostos em ordem evolutiva. Ao tocar nas peças, que integram o acervo da Coleção Didática e Científica da SAE, os visitantes têm acesso às diversas formas e texturas de diferentes grupos zoológicos, possibilitando conhecer mais sobre a biologia comparada de esponjas, corais, moluscos, equinodermos, tartarugas, pinguins e golfinhos. Cada exemplar está disposto em uma caixa e ambientado sobre diferentes tipos de areias de diversas praias do Brasil, conectando o público também à diversidade dos ambientes marinhos do nosso litoral.

Etiquetas em Braille e em tinta, com letras ampliadas, foram desenvolvidas em parceria com o Instituto Benjamin Constant - IBC, uma referência nacional em atendimento de pessoas com deficiência visual.

Concordamos com Chalhub, Benchimol e Rocha (2015) que alguns recursos de acessibilidade podem ser acessíveis, mas não serão inclusivos caso não sejam pensados ou nem mesmo disponibilizados para todos. Segundo as autoras, "Inclusão envolve partici-

pação ativa dos grupos no museu e nada menos inclusivo do que segregar grupos em visitas em função de suas capacidades e funcionalidades”. Nesse sentido, reafirmamos a perspectiva inclusiva da exposição, cujo projeto expositivo possibilita que não só pessoas cegas ou em cadeiras de rodas (crianças e adultos) visualizem, toquem as peças de forma segura e confortável, mas que todos possam fazê-lo (Figuras 1 a 3).



Figuras 1, 2 e 3 – A exposição “O Mar Brasileiro na Ponta dos Dedos”. Visitante surdo-cega e em cadeira de rodas se apropria do acervo exposto no Espaço Ciência Acessível. À direita, mediadora cega (ao centro da foto) apresenta o acervo às pessoas com deficiência intelectual. Fotos: Patrícia Lameirão.

A exposição tem sofrido desdobramentos voltados para a inclusão de pessoas com deficiência. No intuito de tornar a exposição multissensorial, houve a instalação de equipamento de som que transmite o som do mar e de aves e animais marinhos.

Visando proporcionar uma melhor comunicação da exposição com a pessoa surda, foi desenvolvido um videoguia em Libras sobre o acervo exposto (Figura 4), o único conteúdo em Libras disponível em todo o museu até o momento⁴⁶.



Figura 1 - Etiqueta em Braille afixado na prancheta e vídeo em Libras. | Foto: SAE.

O videoguia é composto por 17 vídeos, que contam também com legendas em português, o que acaba por favorecer seu uso por outros públicos. Um dos vídeos faz uma apresentação da exposição, oito deles se referem aos itens zoológicos apresentados nas caixas e outros oito estimulam o visitante a tocar nas areias que servem de suporte para os itens exposto e informam sobre a praia de origem de cada uma delas. Os vídeos sobre os diferentes animais em exposição apresentam conteúdos científicos importantes sobre os mesmos, bem como imagens desses em vida. Buscam, ainda, relacionar

⁴⁶ Está em fase de desenvolvimento o Audioguia do Museu Nacional, que contará com vídeos em LIBRAS sobre os principais objetos encontrados nas exposições da instituição, além de contar com faixas em inglês, espanhol e Áudio-Descrição.

os espécimes à aspectos sociais, culturais e econômicos, favorecendo a aproximação dos mesmos com a vida cotidiana dos visitantes. O videoguia pode ser disponibilizado em *tablets* emprestados pela SAE durante a visita ou acessado pelo visitante por celulares que suportem aplicativos leitores de código QR. Todo o conteúdo está disponível no *Youtube*⁴⁷, o que amplia o alcance social do trabalho desenvolvido pelo Museu, ao passo que favorece o acesso da comunidade surda distribuída pelo território nacional aos conteúdos apresentados, bem como aumenta as chances da mesma vir a tomar conhecimento sobre a exposição.

Visando gerar dados para investigar a comunicação com os surdos no Espaço Ciência Acessível, uma pesquisa promoveu a observação de três visitantes surdos na exposição (BOAS, 2016). Um tradutor auxiliou as entrevistas que aconteceram para coleta de dados, antes e depois das visitas sem e com os vídeos. A pesquisa considerou a primeira visita deste grupo em que os três sujeitos da pesquisa apresentam diferentes formações e conhecimento de Libras, a saber: todos alfabetizados em português escrito, sendo que dois ficaram surdos com perda gradativa desde a infância até a adolescência e o terceiro surdo total desde o nascimento. Baseados nos relatos após a visita em que acessaram a comunicação com o mediador nos vídeos, os visitantes avaliaram e aprovaram a utilização do recurso para que a visita transmitisse mais informações. A utilização dos vídeos registra melhoria significativa no entendimento do objetivo da exposição e sobre o acervo exposto. A pesquisa concluiu que a utilização de vídeos com comunicação em Libras e legenda (pode ser acrescido de audiodescrição) é um recurso de baixo custo, pode ter longa duração, pode ser disponibilizado em diferentes ferramentas e canais favorecendo a divulgação e o acesso gratuito e atender diversos interesses e diferentes públicos dos museus e centros culturais.

⁴⁷ O videoguia está disponível em:
https://www.youtube.com/channel/UCWb_OgFSJ_3omLfacLxZoOA/playlists?shelf_id=0&sort=dd&view=1 Acesso em jun. 2017

Um outro aspecto a ser destacado se refere ao protagonismo da pessoa com deficiência. Atentas ao lema “Nada sobre nós sem nós” temos procurado envolver pessoas com deficiência na concepção, desenvolvimento e implementação de nossos projetos e produtos. Como exemplo disso, ao investirmos na produção de vídeos em Libras para a exposição acessível, trouxemos uma bolsista surda, aluna do curso Letras-Libras da UFRJ, para juntos criarmos um conteúdo em Libras que explicasse o conceito da mesma e apresentasse todos os animais expostos. A bolsista participou também da gravação dos vídeos que foram produzidos por servidores do próprio museu⁴⁸

Buscando uma melhor inclusão da bolsista surda, uma intérprete de Libras, também aluna do curso Letras- Libras inseriu na equipe, auxiliando na interação da surda com os outros bolsistas e com os profissionais da Seção. Ambas foram formadas pela SAE para atuarem como mediadoras.

Entendemos a importância da pessoa com deficiência se ver representada nos mais diferentes ambientes de trabalho, e acreditamos que o encontro de surdos com seus pares na posição de mediadores/educadores no museu, afeta de maneira positiva a visita, fazendo com que se vejam refletidos no outro e mais abertos a essa experiência. Entendemos, ainda, que a presença de mediadores surdos nos museus de Ciência e Tecnologia (C&T) é importante para a formação continuada dos mediadores ouvintes (COSTA, 2015a) e que seu contato direto com os públicos que visitam o museu pode contribuir para a desconstrução da invisibilidade desse segmento dentro, mas também fora dos museus.

⁴⁸ Trabalho coordenado pela servidora Stella Savelli (UFRJ). Mais informações disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ss8tvW76MTs> Acesso em: jun.2017

DERRUBANDO AS BARREIRAS ATITUDINAIS

Aproximadamente 25% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, no entanto somente 1% dos museus são acessíveis. Segundo pesquisa que traçou o perfil dos mediadores dos museus de temática científica brasileiros, 60% deles não se sentem aptos para o desenvolvimento de atividades educativas junto a pessoas com deficiência e, entre aqueles que se sentem aptos, apenas 36,2% se declaram aptos para o trabalho com visitantes com deficiência auditiva (CARLÉTTI, MASSARANI, 2015).

Acreditamos que uma das barreiras a serem derrubadas é a atitudinal, decorrente do despreparo dos profissionais do museu para o atendimento ao público de pessoas com deficiência. As barreiras atitudinais dificultam a inclusão das mesmas na sociedade e estão relacionados “com a necessidade de conscientização dos indivíduos quanto à obtenção de um maior conhecimento e convívio com as diferenças físicas e sensoriais dos seres humanos” (TOJAL, 2010, p.14).

Por esse motivo, a SAE, além de buscar incluir pessoas com deficiências em seus cursos e eventos, tem buscado promover a formação de profissionais aptos para lidar com as diferenças, ou seja, aptos a promover um ambiente acolhedor para todos os seguimentos de público.

Um dos principais exemplos é o Curso de Formação de Mediadores do MN, evento anual, que contou com sua sexta edição em 2017. O curso tem como objetivo formar mediadores para atuarem no MN. Há pelo menos quatro anos o curso tem dado ênfase à acessibilidade, não só proporcionando tradução das palestras para a Língua Brasileira dos Sinais - com o apoio da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e outras unidades da UFRJ, mas convidando profissionais com experiência no tema, tanto para discutir o que é acessibilidade e inclusão quanto para tratar de assuntos específicos das deficiências.

Na mais recente edição, os cursistas participaram da oficina de Libras, intitulada “Sinais em favor da mediação”, promovida pelas professoras Renata Razuk da Faculdade de Educação da UFRJ e Débora Ricio, Professora do Ensino de Libras /IFRJ. Nesta oficina os cursistas puderam aprender noções da Língua Brasileira de Sinais e experimentar a comunicação utilizando esta língua.

Pensando a formação continuada dos mediadores e educadoras da SAE, foi criada, ao final de 2016, uma parceria com o curso de Letras- Libras da Faculdade de Letras/UFRJ. Nesse contexto, a turma da disciplina de Estágio Supervisionado, com o objetivo de cumprir a didática e prática do ensino de Libras, promoveu junto aos educadores do MN um conjunto de oficinas, divididas em quatro aulas de quatro horas. Como professores/estagiários em sua maioria eram surdos, os cursistas experienciaram as dificuldades de comunicação tão comum no dia a dia de uma pessoa surda.

No ano de 2015, a SAE promoveu um evento de Comemoração do Dia Nacional do Surdo durante a 9ª Primavera de Museus, que teve como tema “Museus e Memórias Indígenas”. O evento contou com uma palestra sobre o céu dos índios brasileiros em dois horários, intitulada “Memórias das estrelas entre os povos indígenas”. O palestrante contou com um planetário inflável (cedido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST) como apoio para a demonstração visual das constelações criadas por diferentes grupos indígenas do Brasil.

Para divulgação do evento, a SAE produziu um vídeo em Libras, com a participação da bolsista surda, Caroline Pimenta. Contamos, ainda, com o inestimável apoio institucional da TV INES ao evento, por meio da veiculação de chamada especial em sua programação. Houve um significativo número de surdos na plateia que puderam contar com intérpretes de Libras (Figura 5) tanto dentro quanto fora do planetário.



Figura 5 – Intérpretes de Libras | Fonte: SAE

Pensando numa melhor recepção do público surdo a SAE promoveu uma oficina de Libras junto aos funcionários do receptivo do MN, buscando contribuir para a derrubada de barreiras atitudinais. As aulas, ministradas por duas bolsistas, graduandas em Letras- Libras (UFRJ), uma surda e outra ouvinte, e por uma graduanda em Pedagogia Bilíngue (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), ocorreram ao longo das três semanas que antecederam o evento (Figuras 6 e 7) e o principal objetivo do curso foi ensinar os sinais básicos de recepção e cumprimento. Percebeu-se um engajamento nos funcionários e muita vontade de bem receber esse público especial.

Vigilantes, porteiros, equipe de limpeza, são considerados públicos invisíveis dos museus, pois raramente são alvo das ações ou das pesquisas realizadas nos campos da Educação Museal e da Museologia. É importante investir na formação dos mesmos, ao passo que são representantes da instituição perante os seus diferentes públicos, atuando cotidianamente em contato direto com eles (SILVA, 2010; FIGURELLI, 2012).



Figura 6 – Oficina de Libras para os funcionários do receptivo do MN/UFRJ | Fonte: SAE



Figura 7 – Palestra do prof. Walmir Cardoso no auditório Roquette-Pinto no MN/UFRJ | Fonte: SAE

No ano de 2016, a SAE juntamente com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, realizou o I Fórum sobre Inclusão em Centros e Museus de Ciência e Tecno-

logia, com o objetivo de promover discussões e reflexões sobre a inclusão de pessoas com deficiência e inclusão social no contexto dos espaços de educação formal e não formal. Por meio da apresentação de resultados de pesquisas, relatos de experiências e oficinas relacionadas à temática, buscou-se promover a integração entre profissionais que estão pensando novas propostas de inclusão nesses espaços culturais. Discussões acerca do acesso dos surdos aos museus foram contempladas pela participação Vivian Rumjanek e Djane Cavalcanti, do Projeto Surdos – Acessibilidade para Surdos em Museus e Galerias do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)-UFRJ na Mesa Redonda “Mediação e inclusão de pessoas com deficiência em museus” e pela oficina “Acessibilidade em museu para surdos”, coordenada pelos professores Tania Chahub e Ricardo Janoário, do Instituto Nacional de Educação de Surdos/ INES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora conscientes da importância fundamental da pessoa surda na elaboração das atividades, há entraves burocráticos que se tornam verdadeiras amarras na construção de uma instituição mais igualitária e, talvez seja esse, o maior desafio a ser superado hoje. O MN não possui intérpretes e a UFRJ conta com pouquíssimos profissionais deste cargo em seus quadros, o que dificulta a participação dos mesmos em eventos organizados pelo MN. Os estudantes de graduação que dominam Libras em sua maioria possuem vínculo empregatício ou estão cursando sua segunda graduação, o que impossibilita sua vinculação ao setor educativo por meio da concessão de bolsas. Nesse sentido, foi estabelecida parceria com um projeto de extensão do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES que prevê formação continuada, pesquisa e geração de conteúdos em Libras sobre o museu, se apresentando como a opor-

tunidade de superação de barreiras que dificultam o acesso dos surdos ao MN, prestes a completar 200 anos.

Acreditamos nas potencialidades da realização do estágio de estudantes de Pedagogia Bilíngue do INES no setor educativo do MN. Desse modo, estaremos de maneira permanente contando com sua colaboração para a formação inicial e continuada dos profissionais do Museu. Por outro lado, contribuiremos para a formação de pedagogos bilíngues no campo da educação museal. Estes terão a oportunidade de vislumbrar possibilidades de inserção profissional no referido campo, bem como compreender as potencialidades pedagógicas do mesmo.

Os educadores do MN vêm buscando se articular com diferentes instâncias da UFRJ no sentido de elaborar programas e projetos que contribuam para a inclusão de pessoas com deficiências, tanto como profissionais, quanto como público de seus museus. No âmbito do Sistema Integrado de Museus, Arquivos e Patrimônio Cultural – SIMAP/UFRJ, participamos das Câmaras de Acessibilidade e de Formação. Dentre as ações previstas estão: a contratação de intérpretes de Libras, de pessoas surdas, bem como de consultoria para formar profissionais/servidores dos museus capazes de realizar ações continuadas de capacitação dos demais profissionais dos museus (vigilantes, porteiros, equipe de limpeza) no âmbito da acessibilidade cultural, com ênfase na acessibilidade atitudinal.

REFERÊNCIAS

AIDAR, G.; CHIOVATTO, M. Interligar o museu e seu entorno: a ação educativa extramuros da Pinacoteca do Estado de São Paulo. *Revista de Ciências da Educação*. n. 23, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050*. Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipa-

mento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BOAS, Sheila N. V. *Exposição Ciência Acessível*: relato de experiência da observação do uso de vídeos como registros em contextos de salas museais. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina/Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. *Decreto nº 3.298*, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm, acessado em 04 abr 2015.

BRASIL. *Cartilha Do Censo 2010*: Pessoas com Deficiência. Luiza Maria Borges Oliveira/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/ Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso: junho de 2013.

CAMBIAGHI, S. *Desenho Universal*: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. Ed. Ver. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

CARLÉTTI, Chrystian; MASSARANI, Luisa. Mediadores de centros e museus de ciência: um estudo sobre quem são estes atores-chave na mediação entre a ciência e o público no Brasil. *Journal of Science Communication*, n. 14, v. 2, 2015.

CARREIRA, Patrícia L. C. *O Desenho Universal e os museus de história natural*: o caso do Museu Nacional. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Pesquisas educacionais em museus: desafios colocados por diferentes audiências. In: WORKSHOP INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM MUSEUS, 1, 2012, São Paulo, SP. Anais... São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2012. 1 CD-ROM.

CALHUB, T; BENCHIMOL, A.; ROCHA, L.M.G. 2015. Acessibilidade e inclusão: a informação em museus para os surdos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUI-

SA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. XVI ENANCIB, João Pessoa, Paraíba, 2015.

COSTA, A. Mediação humana em museus de C&T: vozes, ouvidos, sinais e gestos em favor da educação e da democratização dos museus. In: VALENTE, M.E.; CAZELLI, S. *Educação e divulgação da ciência*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015a.

COSTA, A. *et al.* *Museus de ciência e seus visitantes: pesquisa perfil-opinião 2013*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2015b.

CURY, M. X. Educação em museus: panorama, dilemas e algumas ponderações. *Ensino Em Re-Vista*, v.20, n.1, p.13-28, jan./jun. 2013.

FALCÃO, D.; COIMBRA, C. A. Q.; CAZELLI, S. Museus de ciência e tecnologia e inclusão social. In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. N. (Org.). *O Caráter Político dos Museus*. MAST Colloquia. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, v. 12, p. 89-116, 2010.

IBRAM. *Museus em Números/Instituto Brasileiro de Museus*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Vol.1. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf. Acesso: 11/04/2014

FIGURELLI, Gabriela. Trabalhadores de Museus: o público esquecido pelos serviços educativos. In: ASENSIO, M. et al. (Eds.). *Museos y Educación*. Series de Investigación Iberoamericana de Museología, 2012.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, abr. 2007.

MENESES, U.T. B. de. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. *Ciência e Letras*, n. 27, p. 91- 101, 2000.

MOREIRA, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*. Brasília, v.1, n.2, p.11-16, abr./set. 2006.

SILVA, Maria Stella. *Educar desde dentro: Ações educativas em museus para seus trabalhadores*. Encontro Internacional Diálogos em Educação, Museus e Arte. São Paulo, 2010.

TOJAL, A. P. F. Acessibilidade e inclusão de públicos especiais em museus. In:

TOJAL, Amanda Fonseca et al. *Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em museus e exposições*. São Paulo: Expomus, 2010.

WAGENSBERG, J. O museu "total", uma ferramenta para a mudança social. *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, v.12, 2005.